



CAMINHO PELO BOSQUE: VIVÊNCIA SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA EQUIDADE ¹

**Francieli Andreatta Brudna²
Marli Dallagnol Frison³**

¹ Prática pedagógica desenvolvida em Escola da Rede Municipal de Ensino de Ijuí

² Mestranda no PPGECC-UNIJUÍ. Professora na rede pública do RS. E-mail: francieli.andreatta@sou.unijui.edu.br

³ Doutora em Educação. Professora do PPGECC – UNIJUÍ. marlif@unijui.edu.br

Introdução: Em tempos de crise, repensar práticas pedagógicas que promovam o bem-estar, a saúde integral e o acesso equitativo ao conhecimento torna-se ainda mais urgente. Neste contexto, a natureza se apresenta como um espaço privilegiado de cuidado, aprendizagem e constituição humana (Leontiev, 2004). A trilha ecológica, enquanto prática pedagógica sensível, proporciona aos alunos a oportunidade de se reconectarem com o ambiente natural por meio da observação, da escuta atenta, do toque, do olfato e, em alguns momentos, do paladar, estimulando os cinco sentidos de maneira integrada (Mendonça, 2013). Trata-se de uma experiência sensorial que vai além do conteúdo escolar: amplia a percepção ambiental, fortalece vínculos afetivos (Wallon, 1968) e estimula o respeito à diversidade da vida. O presente trabalho tem como objetivo socializar reflexões sobre uma prática pedagógica realizada com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública municipal de Ijuí (RS), entendendo-a como uma forma de tecnologia educativa emergente que promove aprendizagens significativas, cuidado com o corpo, a mente e o meio ambiente, contribuindo, assim, para a equidade no acesso a práticas formativas humanizadoras.

Metodologia: A atividade foi desenvolvida com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública municipal de Ijuí (RS). Inicialmente, os alunos participaram de um momento de escuta da narrativa *As Aventuras do Avião Vermelho*, de Erico Verissimo, contada pela professora/pesquisadora. A partir da história, os estudantes foram convidados a imaginar que o avião vermelho, pilotado por Fernandinho, havia pousado no pátio da escola, e que eles seriam os exploradores do Bosque ao lado do personagem. Para a realização da trilha sensorial, foram disponibilizados materiais de apoio como binóculos, lupas, termômetro, estetoscópio, celulares, luvas e sacolas plásticas. Os alunos foram orientados a observar o ambiente natural, registrar as suas descobertas, suas sensações e percepções. O trajeto iniciou na escola, com a primeira medição da temperatura ambiente. Em seguida, os alunos adentraram o Bosque, realizaram uma nova medição de temperatura e, ao saírem do local, repetiram a medição ao final da trilha. Os dados foram anotados e analisados em sala de aula. Durante a caminhada, os estudantes foram incentivados a observar os recursos naturais, o estado de conservação das plantas, a presença de animais, sinais de decomposição da matéria orgânica, fungos e resíduos sólidos. Com estetoscópios ouviram sons da movimentação da seiva nos troncos das árvores. Ao final da trilha, foi realizada uma roda de conversa, na qual os alunos compartilharam suas sensações, percepções e reflexões sobre a experiência. Foram instigados a pensar sobre as diferenças de temperaturas, bem como a relação entre os elementos observados. Para sistematizar a experiência, cada estudante elaborou um Mapa Mental com os principais registros da atividade. **Resultados:** A realização da trilha ecológica



no bosque da escola possibilitou o desenvolvimento de uma prática pedagógica que teve maior sentido para a professora e para seus alunos, pois a realização de um ensino que parte de situações concretas e da vivência dos estudantes oferece melhores condições para a apropriação dos conceitos científicos (Leontiev, 2004; Vigotski, 2007). A identificação das variações de temperatura entre o interior e o exterior da trilha desencadeou discussões sobre as alterações climáticas, especialmente o aquecimento global. Essa percepção empírica foi potencializada pelo contexto local, marcado por eventos climáticos extremos recorrentes, o que conferiu maior sentido (Leontiev, 2004) e atualidade ao tema abordado. Os alunos passaram a refletir sobre a importância das áreas verdes no equilíbrio térmico dos espaços urbanos, reconhecendo que mesmo em um ambiente com vegetação secundária e ausência de fontes hídricas características de uma mata nativa, foi possível perceber alterações na temperatura. Esse dado contribuiu para ampliar a compreensão dos efeitos da urbanização sobre o microclima e reforçou a valorização das áreas naturais remanescentes nos centros urbanos. A trilha também favoreceu a abordagem interdisciplinar e a contextualização de diversos conteúdos previstos no componente curricular de Ciências, como proposto pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), tais como: calor, temperatura, matéria orgânica, decomposição; biodiversidade, ecossistemas; animais invertebrados; resíduos sólidos; ação antrópica; além da diferenciação entre paisagens natural e humanizada. O contato direto com o ambiente propiciou a ressignificação desses conceitos (Vigotski, 2007), tornando os processos de ensino e de aprendizagem com maior sentido para os estudantes (Martins, 2013). Esses resultados corroboram a importância das metodologias ativas e investigativas no ensino de Ciências, ao proporcionar experiências que articulam teoria e prática, favorecendo a construção de conhecimentos científicos a partir da vivência, da problematização e da reflexão crítica sobre o mundo em que vivem. **Conclusões:** A trilha ecológica ampliou a percepção ambiental dos alunos, estimulou a aprendizagem com sentido por meio da vivência sensorial e reforçou a importância dessas práticas pedagógicas como estratégias eficazes de ensino. **Palavras-chave:** trilha ecológica; ensino de ciências; sensibilização ecológica; prática pedagógica; constituição humana. **Agradecimento:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa. **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar, contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **A natureza como educadora. Transdisciplinaridade e Educação ambiental em atividades extraclasse**. 2º ed. São Paulo. Aquariana, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. A. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.